

Sarney condena os pessimistas

"No Brasil de hoje, não há qualquer motivo para pessimismo, senão de esperança e certeza, pelos progressos que alcançamos e pelo juramento do Presidente João Figueiredo, que empenhou a sua honra, a sua ação e a própria vida para cumprir o seu compromisso de juramento".

Essas palavras foram proferidas ontem, inesperadamente, pelo presidente Nacional do PDS, José Sarney, que quis responder ao discurso de despedida do senador Paulo Brossard. Ao mesmo tempo em que ofereceu resposta às duras críticas do senador gaúcho, Sarney elogiou a trajetória política de Brossard, situando-o como um dos pontos altos da história brasileira em termos de parlamento.

O presidente nacional do PDS, no discurso proferido de improviso para elogiar Brossard, disse que o Brasil é um país viável e que aqui não temos problemas raciais, religiosos ou de fronteiras. Apontou as últimas eleições como exemplo de que o povo brasileiro recusou o caminho das retaliações.

Sarney reconheceu a existência de problemas econômicos, mas lembrou que isso ocorre no mundo inteiro, passando depois a mencionar as realizações do governo.

DESPEDIDAS

Ontem, além de Brossard, também o senador Agenor Maria (PMDB-RN) fez um discurso de despedida do Senado, no qual defendeu os políticos, "que são bons e dignos", para concluir que se os parlamentares mais não fazem é porque o Executivo não deixa". Agenor não se candidatou à reeleição, preferindo disputar uma vaga de deputado federal, sendo eleito.

Hoje, numa das sessões extraordinárias convocadas para votar projetos, deverá discursar pela última vez o senador Dirceu Cardoso, que não conseguiu se reeleger na legenda ao PMDB do Espírito Santo.